

# HIGIENE PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO (DISTRITO FEDERAL)\*

Pelo Dr. DECIO PARREIRAS

*Diretor do Departamento de Higiene e Assistência Social do Distrito Federal*

**Histórico.**—Nos documentos que tratam dos principais fatos, ocorrências e leis relativos à criação dos serviços de saúde pública no Rio de Janeiro, vê-se que os principais surtos epidêmicos de febre amarela deram-se em: 1686, 1828, 1839, 1849 (4,160 vítimas), e 1883; as epidemias de varíola em: 1568, 1834-35 (também de sarampo); de sarampo em 1844; de coqueluche em 1780; de oftalmia granulosa em 1830; importação da gripe e escarlatina das províncias do Prata em 1835; epidemia de febre tifóide em 1836 (importação de emigrantes); os 2 primeiros casos de cólera morbus em julho de 1855, tendo essa epidemia vitimado 4,899 pessoas naquele ano; notificação do primeiro caso de peste bubônica na Ladeira do Valongo em 7 de Janeiro de 1900. Em 1600 foi feito o primeiro cálculo da população da Capitania em 3,850 pessoas (3,000 índios e mamelucos—cruzamento de índios com brancos—, 750 portugueses e 100 negros africanos); depois outros em: 1779, 4,376 habitantes; 1821, 112,695 (com 1,321 prédios); e o recenseamento de 1838 que acusou 137,078 habitantes.

As primeiras medidas de ordem sanitária tomadas no Rio foram: fundação da Santa Casa de Misericórdia em 1580; fundação da Junta Vacínica em 1840 para imunização contra a varíola; regulamentação dos Serviços de Saúde do Porto na defesa da peste em 1829; no mesmo ano, fundação da Sociedade Médica do Rio de Janeiro; promulgação das primeiras posturas municipais em 1832; fundação da Faculdade de Medicina em 1832; instalação da Junta Central de Saúde Pública em 1850; em 1856, fundação do Instituto dos Surdos-Mudos e inauguração do Hospital Marítimo Paula Cândido para doenças contagiosas; em 1857, lavratura do contrato para serviço de esgotos; em 1875, fundação do Asilo de Meninos Desvalidos; início dos trabalhos de abastecimento d'água em 1876; inauguração do Asilo de Mendicidade (hoje S. Francisco de Assis) em 1879; inauguração do Matadouro Municipal de Santa Cruz em 30 de dezembro, 1881; fundação do Instituto Pasteur para tratamento da raiva em 10 de fevereiro, 1888; a 23 de fevereiro, 1889 foram acabadas as obras de canalização d'água (16,000,000 litros diários); serviço de vacinação anticarbunculosa em 1889 e inauguração do Hospital São Sebastião; transferência à Prefeitura Municipal de diversos serviços de saúde pública, hospitais e do Asilo de Meninos Desvalidos em 1891; constituição da Diretoria Geral de Saúde Pública (antigos Instituto Sanitário e Inspetoria Geral de Saúde dos Portos), 1897; criação do Instituto Soroterápico Federal (mais tarde Instituto Oswaldo Cruz) em 1899; em 12 de julho de 1902 voltaram à administração federal os serviços de saúde pública, ficando estabelecida a obrigatoriedade da notificação de varíola, difteria, febre amarela, do cólera morbus, da peste, febre tifóide

+ \* Tirado do livro "Atividades da Higiene Pública no Rio de Janeiro, 1839-1940," publicação ilustrada, 231 pp.

e, a 23 de março, 1903, Oswaldo Cruz assumiu a direção dos serviços de saúde pública. A 20 de abril, 1903, primeiro isolamento rigoroso de um caso de mal amarelo e, pouco depois, foi posta em serviço a primeira barca de desinfecção. Obrigatoriedade da imunização anti-variolica pela lei 1,261; inauguração do Posto Central de Assistência Pública em 1 de novembro, 1907.

De 1908 a 1920 foram feitas as primeiras tentativas para a especialização das atividades de saúde pública e seleção de técnicos. Com Carlos Chagas iniciou-se em 1920 uma nova fase para os serviços sanitários, que passaram a dispor de autonomia técnica-administrativa (salientaram-se Belisario Pena na campanha de saneamento rural, Rabelo na Inspeção de Leprosos e Doenças Venéreas, e Plácido Barbosa na Profilaxia da Tuberculose). Foi redigido o Código Sanitário; foi criada a Escola Ana Nery e o Serviço de Enfermeiras de Saúde Pública; instalação e adaptação de hospitais pela Inspeção de Assistência Hospitalar. Criação em 1930 do Ministério dos Negócios de Educação e Saúde Pública e por decretos sucessivos diversas atividades relacionadas à saúde pública (Assistência a Psicopatas, Instituto Oswaldo Cruz, Inspeção de Higiene Industrial e Profissional, Inspeção de Águas e Esgotos), subordinadas a outros Ministérios, foram transferidas para o Ministério dos Negócios de Educação e Saúde Pública, cujo regulamento foi publicado a 5 de janeiro, 1931. Em 19 do mesmo mês foram estabelecidos meios de punir fraudes e falsificações de gêneros alimentícios e também regulada a fiscalização do café pelo Departamento Nacional de Saúde Pública. O Decreto 19,606 regula a profissão farmacêutica e a indústria da farmácia. Em fevereiro, 1931, foi estabelecida a obrigatoriedade do registro dos nascimentos em todo o território brasileiro (desde 1º de janeiro de 1889). Criação do Conselho Nacional de Educação abril, 1931, e, na mesma data, ficou determinado que o ensino superior obedeceria ao sistema universitário. A 16 de maio, 1931, o Governo Provisório tomou medidas referentes a água e esgotos na Estação de Piedade (subúrbio do Distrito Federal) para a profilaxia da febre tifóide. Obrigatoriedade de exame prévio, pelo Departamento de Assistência Hospitalar, de projetos para construção ou obras de hospitais ou casas de saúde em 25 de maio de 1931; regulamento do Departamento Nacional de Medicina Experimental em 27 de maio, 1931; promulgação da convenção sanitária (ratificada na Secretaria do Estado da República de Cuba, em Havana) em 10 de junho, 1931. Regulamentação do emprego do ácido cianídrico na prática das operações sanitárias de desratização, 28 de setembro, 1931.

O Departamento Nacional de Assistência Pública passou a constituir uma Diretoria do Departamento Nacional de Saúde Pública a 26 de outubro, 1931. Regulamentação do Hospital de Leprosos de Curupaiti 9 de novembro, 1931 (subordinado à Diretoria Geral do Depto. Nac. Saúde Pública); regulamentação do exercício da odontologia, Decreto 20,862 de 28 de dezembro, 1931. Regulamentação do exercício da medicina, odontologia, medicina veterinária e das profissões de farmacêutico, parteira e enfermeira, Decreto 20,921, 11 de janeiro, 1932; aprovação do regulamento sobre a concessão d'água no Distrito Federal a 18 de janeiro; abertura de um crédito especial para os serviços contra a lepra (Centro Internacional), a 19 de janeiro, 1932, Decreto 20,957, e de um crédito de 3,000:000\$000 para os serviços de saneamento das terras da Fazenda Nacional de Santa Cruz; instituição da taxa de Educação e Saúde em 29 de abril, 1932 em documentos sujeitos ao selo federal; diversas medidas criando e modificando serviços de saúde pública. Com a reforma de 1934 os Distritos Sanitários passaram a 12; em 1936 foi reorganizado o Serviço de Malária. Em 1937 houve cursos relacionados à medicina e educação sanitária para os quais foram convidados médicos dos diversos Estados, tendo também sido concluído um trabalho sobre alimentação da criança; a importância de 1,045:000\$ foi aplicada no Hospital Colônia de Curupaiti

(lepra) em diversos melhoramentos; inauguração de um Laboratório no setor de febre amarela; construção do Sanatório de Jacarépaguá (600 leitos) e reforma de um hospital na luta contra a tuberculose; um grande trabalho de policia de focos de anofelíneos foi feito pelos serviços contra a malária; inauguração de mais um hospital, Estacio de Sá (420 leitos) do Serviço de Assistência Hospitalar, e um pavilhão especial para o serviço de cancerologia; inauguração do núcleo Franco da Rocha (assistência a Psicopatas), capacidade para 650 doentes. Montaram a 143,543 as consultas no Serviço de Puericultura e foi remodelado o hospital Artur Bernardes (ampliado para 235 leitos). Em 1938, cadastro radiológico torácico; foi elevado a 1,849 o número de leitos para tuberculosos; remodelação da Assistência a Psicopatas; construção do Pavilhão Azevedo Sodré para tuberculosos e de clínica ginecológica, no Hospital Estácio de Sá. Em 1939, transferência à Prefeitura de todo o pessoal e material pertencente aos Centros de Saúde, Laboratório de Saúde Pública e hospitais de isolamento e abrigos, a qual só se tornou efetiva em 1940, janeiro. Em 1940, nova reforma de serviços da Secretaria de Saúde e Assistência da prefeitura com a criação dos departamentos de: Higiene e Assistência Social; Tuberculose; Alimentação; Medicina Veterinária; Assistência Hospitalar. Desde junho de 1940, instalação de moderno Centro de Saúde em Ipanema; reconstrução de outros cinco, do Pavilhão de Isolamento Miguel Couto, limpeza do Laboratório de Saúde Pública; instalação de: Serviço de Epidemiologia; da sede do Departamento de Higiene e Assistência Social; do Depósito Central; aquisição de automoveis e ambulâncias; combate ao surto de febre tifóide na Penha; intensificação da vacinação anti-variólica e anti-diftérica e novo censo de leprosos.

**Dados estatísticos.**—A população do Rio de Janeiro foi calculada em 1939 em 1,871,487 e em 1,919,900 para 1940 (dados baseados no crescimento da população carioca no período de 1906 a 1920); a população era de 112,695 em 1821, de 166,419 em 1850, de 687,699 em 1900, 870,475 em 1910, 1,152,054 em 1920, 1,487,222 em 1930, 1,689,769 em 1935; os casamentos estão em decréscimo o número para 1936 tendo sido de 12,010 (6.93%) e em 1940 de 10,013 (5.21%); os coeficientes de natalidade continuam a baixar sendo de 26.60 por 1,000 habitantes em 1894, de 25.97 em 1900, tendo subido a 29.27 em 1920 tendo d'af baixado para 23.58 em 1930, 17.70 em 1939 e 18.03 em 1940.

**Mortalidade geral.**—O número de mortes em 1939 foi de 30,648 (16.38 por mil habitantes) e 31,227 em 1940 (16.26); a mortalidade geral vem decrescendo, o coeficiente tendo sido (por mil habitantes) de 71.47 para 1860, de 25.63 em 1900, 19.23 em 1920, 16.77 em 1930, 16.37 em 1939 e 16.26 em 1940. O coeficiente (por mil) de mortalidade materna aumentou de 4.86 em 1913 para 6.70 em 1920, 8.07 em 1930, 9.4 em 1939 e 8.5 em 1940. Existem 15 maternidades (aproximadamente 700 leitos gratuitos) no Distrito Federal e mais 17 instituições particulares.

**Mortinatalidade.**—Em 1939 3,286 e em 1940 3,325; os coeficientes (por mil) têm aumentado: 79.78 em 1890, 76.78 em 1900, 69.57 em 1920, 79.05 em 1930, 90.23 em 1939 e 87.62 em 1940, dados esses que salientam a necessidade de medidas visando a assistência pre-natal.

**Mortalidade infantil.**—No primeiro ano de idade, 6,376 em 1939 e 6,031 em 1940; os coeficientes (para mil) são: 190 em 1903, 154 em 1920; 163 em 1930, 192 em 1939 e 174 em 1940. As diarreias e enterites foram os fatores que mais contribuíram para a mortalidade infantil no último quinquênio; nas campanhas contra a mortalidade infantil a orientação atual visa principalmente a alimentação; 6 novas cozinhas para dietética (3 já inauguradas) estão sendo instaladas; cumpre também aumentar o número de enfermeiras de saúde pública, que deverão localizar, visitar e encaminhar aos centros de saúde crianças necessitando de alimentação e tratamento.

**Mortalidade e morbidade por doenças transmissíveis.**—A mortalidade pelas 10 principais doenças transmissíveis (disenterias, difteria, febre tifóide, meningite, sarampo, coqueluche, varíola, tuberculose, lepra e malária) vem caindo todos os anos, tendo sido de 7.78 em 1903, 5.25 em 1910, 5.24 em 1920, 3.94 em 1930, 3.71 em 1939 e 3.52 em 1940; a maior responsável pelas mortes foi a tuberculose, que vitimou 254,461 pessoas no período 1860-1940. A *coqueluche* vitimou 278 pessoas em 1939 e 144 em 1940, os coeficientes (por 100,000 habitantes) sendo: 1868, 22.1; 1900, 0.5; 1910, 12.9; 1920, 16.4; 1930, 7.9; 1939, 14.9 e 1940, 7.5. Os serviços sanitários deverão dispensar atenção ao problema da coqueluche, com um emprego mais amplo da vacina e melhor isolamento aos primeiros sintomas. *Difteria*, 144 mortes em 1939 e 175 em 1940; os coeficientes (por 100,000) foram: em 1868, 9.1; 1890, 6.5; 1910, 4.3; 1920, 5.3; 1930, 7.3; 1939, 7.6 e 1940, 9.11; para o quinquênio 1936-1940, 81.2% dos casos notificados foram verificados em crianças menores de 10 anos. *Disenterias*, 275 pessoas faleceram em 1939 e 202 em 1940, os coeficientes sendo: 1869, 41.6; 1900, 11.7; 1910, 6.9; 1920, 18.1; 1930, 12.1; 1939, 14.6 e 1940, 10.5. *Encefalite letárgica*, 1 óbito em 1939 e 4 em 1940; coeficientes: 1920, 1.47; 1930, 0.13; 1939, 0.05; 1940, 0.20. *Escarlatina*, 1 morte em 1939 e nenhuma em 1940; coeficientes: 1859, 2.6; 1901, 0.5; 1929, 0.07; 1939, 0.05; 40% dos casos no último quinquênio ocorreram em crianças de 5 a 9 anos. *Febre amarela*, nenhuma morte nem caso no Rio nos anos de 1939 e 1940 (desde 1929), coeficientes de mortalidade: 1850, 33.31; 1900, 0.63; 1920, 0.0; 1929, 0.25; 1940, 0.0. *Febres tifóides*, 136 mortes em 1939 e 156 em 1940; coeficientes: 1868, 173.32; 1900, 19.26; 1910, 4.72; 1920, 11.11; 1930, 9.01; 1939, 7.27 e 1940, 8.12; de observação em 2,855 casos nos últimos cinco anos, 28.73% indivíduos de 20 a 30 anos, 16.13% entre 30-39 e 15.49% entre 10-14 anos. *Gripe*, 997 mortes em 1939 e 886 em 1940, coeficientes: 1893, 0.86; 1900, 16.14; 1910, 76.93; 1918, 1175.84 (epidemia); 1930, 40.68; 1939, 53.27 e 1940, 46.66. *Leishmaniose*, nenhum óbito verificado em 1939 e 1940, coeficientes: 1918, 0.09; 1920, 0.0; 1929, 0.07; 1930, 0.0; 1936, 0.11; 1940, 0.0. *Lepra*, 79 falecimentos em 1939 e 65 em 1940, a mortalidade se mantém mais ou menos estacionária desde 1920, coeficientes: 1890, 2.09; 1900, 1.83; 1910, 1.35; 1920, 2.43; 1930, 3.63; 1939, 4.22; 1940, 3.38; o último recenseamento da lepra em 1940 acusou 1,507 leprosos (recenseamentos anteriores 300 em 1664, 800 em 1897), dos quais 57.5% em domicílio e 42.3% em hospitais; na observação feita em 5 anos a forma cutânea se apresentou em 38.3% dos casos, a forma nervosa em 39.3% e a mixta em 22.3%; número de pessoas atendidas, em 1936, 9,801, 13,519 em 1940, exames de laboratório, 9.04% em 1936 e 14.48% em 1940. *Meningite cerebro-espinal*, 10 em 1939 e 16 em 1940; coeficientes, 1903, 0; 1910, 0.11; 1920, 9.55; 1930, 0.47; 1939, 0.53; 1940, 0.83; o maior percentual pertence a pessoas de 5 a 9 anos (18.86%) (quinquênio 1936-1940). *Oftalmia purulenta*, 8 casos notificados em 1939 e 3 em 1940; 1 caso em 1925, 30 em 1930, 12 em 1936, 8, 1939 e 3, 1940. *Paludismo*: 175 mortes em 1939, 238 em 1940,

coeficientes, em 1868, 244.6; 1900, 187.0; 1910, 50.3; 1920, 46.7; 1930, 20.3; 1939, 9.3 e 1940, 12.3; a profilaxia da malária desde 1937 é um serviço especializado diretamente subordinado ao Diretor dos Serviços de Saúde Pública do Distrito Federal. *Peste*, nenhum óbito registrado desde 1928, ano em que houve 18 casos e 6 óbitos; coeficientes: 1900, 43.5; 1910, 2.0; 1920, 0.0; 1928, 0.4; 1940, 0.0. *Poliomielite* aguda infecciosa, 23 mortes em 1939 e 8 em 1940; nos últimos cinco anos a incidência maior verificou-se entre crianças de 1 ano (32.12%), 18.48% de 2 anos e 15.15% para as de menos de 12 meses. *Sarampo*, 210 mortes em 1939 e 281 em 1940; coeficientes (por 100,000): 1859, 1.9; 1900, 7.7; 1910, 35.0; 1920, 5.6; 1930, 16.7; 1939, 11.1; e 1940, 14.6. *Tifo exantemático*, 1 caso em 1940. *Tracoma*, 10 casos em 1939 e 12 novos em 1940, o número de casos para os anos anteriores sendo de 12 em 1936, 12 em 1937 e 29 em 1938. *Tuberculose*, 5,653 mortes em 1939 e 5,758 em 1940; coeficientes de mortalidade: de 1903-1907, 404; 1919-1923, 378; 1934-1938, 293; 1939, 302; 1940, 299; total de pessoas atendidas nos dispensários dos Centros de Saúde: 73,581 em 1935; 90,828 em 1936; 90,653 em 1937; 99,310 em 1938; 102,138 em 1939 e 91,711 em 1940; foram distribuídas 26,161 injeções diversas em 1935, 33,599 em 1936, 41,815 em 1937, 40,091 em 1938, 37,830 em 1939 e 41,331 em 1940; o número de crianças internadas em preventórios é de 229 em 1940; para a hospitalização dos tuberculosos o Rio dispõe de 14 hospitais e abrigos n'um total de 1,929 leitos; o trabalho contra a tuberculose vem sendo orientado pela Liga Brasileira contra a Tuberculose. *Varicela*, 4 mortes em 1939 e nenhuma em 1940; coeficientes: 1903, 0.27; 1910, 0; 1920, 0; 1922, 0.25; 1930, 0; 1931, 0.52; 1939, 0.22; 1940, 0. *Variola e alastrim*, nenhum óbito em 1939 e 1 em 1940; coeficientes (por 10,000), 1868, 55.1; 1900, 108.2; 1910, 0.1; 1920, 8.5; 1930, 0; 1940, 0.0; o alastrim vitimou 5 pessoas em 1940, o número de casos sendo de 23 em 1936, 121 em 1937, 93 em 1938, 84 em 1939 e 123 em 1940; foram vacinadas contra variola 20,974 pessoas em 1935; 28,166 em 1936; 52,019 em 1937; 58,695, 1938; 73,659, 1939 e 114,140 em 1940.

**Polícia Sanitária.**—A Polícia Sanitária fez 380,423 inspeções em 1936, 427,781 em 1937, 427,270 em 1938, 369,740 em 1939 e 313,958 em 1940; engenheiros do serviço visitaram em 1936 370 casas novas, fizeram 7,796 intimações e impuzeram 632 multas; em 1937, 1,060 visitas com 14,114 intimações e 1,576 multas, em 1938, 336 visitas, 15,800 intimações e 1,679 multas; em 1939 4,563, 19,490 e 1,933 e em 1940 4,602, 19,707 e 1,314 respectivamente. Os serviços de higiene do trabalho passaram em 1935 a ser atribuídos ao Centro de Saúde. A higiene da alimentação está desde 1940 a cargo do Departamento de Alimentação, com diversos serviços de fiscalização e completado pelo Laboratório Bromatológico, o qual fez 1,243 análises químicas em 1936, 2,394 em 1937 e 3,075 em 1938.

**Laboratório de Saúde Pública.**—Esse Laboratório produziu 32,490 doses de vacina contra a peste em 1939; na Seção de Microbiologia houve um aumento em 1940, sobre o ano anterior, de 1,939 exames de difteria e 1,770 de tifoide; aumentou igualmente de 6,267 o número de ratos enviados para pesquisa de peste; as atividades de Seção de Parasitologia foram diminuídas tendo sido expulgados 287 ratos menos do que em 1939 e classificadas 1,218 pulgas menos; na Seção de Análises houve um aumento de 13 exames para a pesquisa do bacilo de Hansem; os exames para pesquisa de bacilo de Koch e gonococos diminuíram, respectivamente, de 380 e 129; na Seção de Vacinas produziram-se 24,865 doses de vacina anti-tífica injetável e distribuíram-se 15,300 doses.

**Hospital Colonia Curupaiti.**—Foram feitas 2,512 consultas clínicas, 7,554 dermatológicas e 1,015 oftalmológicas, 439 exames de refração, 561 otorino laringológicas, 54 ginecológicas, 1 neuropsiquiátrica, 124 cirúrgicas e 1,689 revisões clínicas; dos 517 doentes existentes em fins de Dezembro, 1941, 4 recusaram tratamento; foram feitas 4,630 medicações internas para a lepra e 1,509 aplicações fisioterápicas.

**Serviço Social.**—Criado em 1934 sob a direção de Carlos Sampaio Corrêa, funciona presentemente com as seguintes Seções: Chefia do Serviço, Delegacia Social, Centros de Assistência Social, Serviço Social nos 15 Distritos Sanitários; foram enviados pelo Serviço Social aos Centros de Saúde 8,548 pessoas, tendo as funcionárias de Serviço visitaram 22,652 pessoas, e realizado 22,652 inquéritos sociais. O Asilo São Francisco de Assis e o Albergue da Boa Vontade continuaram o seu trabalho de beneficência estando asilados no primeiro 105 homens e 272 mulheres, a frequência do segundo tendo sido para o ano de 83,731 diárias. O Albergue da Boa Vontade tem também um serviço de experimentação no trabalho criado em 1937 e que se destina a preparar o albergado para o retorno à vida útil.

#### PUBLIC HEALTH IN RIO

**Summary.**—The principal epidemics in Rio de Janeiro's history have been those of yellow fever, in 1686, 1828, 1839, 1849 (4,160 victims) and 1883; small-pox, in 1568, 1834-35 (also measles); measles, 1844; whooping cough, 1780; granulous ophthalmia, 1830; influenza and scarlet fever, 1835; typhoid fever, 1836; cholera morbus, 1855 (two first cases in July, with 4,899 victims in the same year); and bubonic plague (first case in January, 1900). The first estimate of the population of the city was made in 1600 (3,850 inhabitants, including 3,000 Indians and *mamelucos* or crosses between Indian and white, 750 Portuguese, and 100 African negroes); other estimates were made in 1779 (4,376), 1821 (112,695) and 1838 (137,078).

High lights in Rio's public health development were the foundation of a charity hospital in 1580; creation of vaccination board (1840); regulation of port sanitation (1829); foundation of the Medical Society of Rio (1829); creation of the School of Medicine (1832); installation of a public Health Center (1850); foundation of an institute for the deaf and dumb and of the Paula Candido Maritime Hospital for contagious diseases (1856); letting of the contract for sewerage work (1857); foundation of an Orphan-Asylum (1875); and of the Municipal slaughterhouse (1881); foundation of the Pasteur Institute for rabies (1888); establishment of an anthrax vaccination service (1889); inauguration of the São Sebastião Hospital (1889); transfer to the Municipality (1891) of various public health services, hospitals and the orphanage; creation of the Department of Public Health (1897); creation of the Federal Serumtherapy Institute (later Oswaldo Cruz) (1899); and return of public health services in 1920 to the Federal administration.

On March 23, 1903 Oswaldo Cruz assumed the direction of the public health services. On April 20, 1903 the first rigorous isolation of a yellow fever case was effected, and a little later the first desinfection launch was put in service. Immunization against small-pox was made obligatory by law No. 1,261. The Central Welfare Center was opened in 1907.

From 1908 to 1920 the first attempts at specialization in public health work were made. With Carlos Chagas, in 1920, began a new phase; the health services secured technical and administrative autonomy, and the work went forward with the aid of such men as Belisario Pena (rural sanitation), Rabelo (leprosy and venereal disease control) and Placido Barbosa (tuberculosis). The Sanitary Code was promulgated; the Ana Nery Nursing School and the Public Health Nursing Service were created; and new hospitals were built. The Ministry of Education and Public Health was created in 1930 and various public health activities hitherto connected with other ministries were transferred to it; 1931 saw the establishment of food supervision, coffee regulation, compulsory birth registration, creation of the National Council of Education, regulation of hospital construction, of experimental medicine, of the use of hydrocyanide in fumi-

gation, etc. The Pan American Sanitary Code was ratified. In 1931 also came regulation of the practice of pharmacy and dentistry, and, in 1932, of the practice of medicine, dentistry, veterinary, medicine, pharmacy, midwifery and nursing, the assignment of special credits for a campaign against leprosy and for sanitation in the National Plantation at Santa Cruz, and so on. Since 1932 an Education and Health tax stamp was required on documents needing the Federal seal. The Malaria Service was reorganized in 1936; \$52,250 were spent in improving the leprosy colony of Curupaiti in 1937; a laboratory for yellow fever was inaugurated; the Jacarepaguá tuberculosis sanitarium (600 beds) was built, courses in public health were given to physicians from various States. The number of beds for tuberculosis was increased to 1,849 by 1938, and the chest surveys initiated. Mention may also be made of the Social Service division created in 1934, which directs people to welfare centers, has a social workers corps, and operates asylums and training centers. In 1940, the Services of the Municipal Department of Health and Welfare were reorganized and new services have since been installed.

**Statistics.**—The population of Rio de Janeiro was estimated at 1,871,487 in 1939 and 1,919,900 in 1940. The number of marriages in 1936 was 12,010 (6.93) and in 1940 10,013 (5.21); birth rates have decreased: 26.60 (per 1,000) in 1894; and 18.08 in 1940.

In 1939, there were 30,648 deaths (16.38 per 1,000); and in 1940, 31,227 (16.26) compared to a rate of 71.47 for 1860; maternal deaths rates increased from 4.86 in 1913 to 8.5 in 1940. There are 15 public maternity hospitals (approximately 700 free beds) in Rio, and 17 private institutions. There were 3,325 still-births in 1940 (rate per 1,000 87.62; an increase since the 79.78 of 1890). Infant mortality figures showed 6,376 deaths in 1939 (192); and 6,031 in 1940 (174); compared with 190 in 1903. Diarrhea and enteritis caused the greatest proportion of infant deaths in the last five years.

Mortality rates for contagious diseases (dysenteries, diphtheria, typhoid fever, meningitis, measles, whooping-cough, small-pox, tuberculosis, leprosy and malaria) have fallen from 7.78 in 1903 to 3.71 in 1939 and 3.52 in 1940; the highest toll was due to tuberculosis, which killed 254,461 persons in the period 1860-1940. Rates for other diseases (per 100,000 inhabitants) were: whooping-cough, 1868, 22.1; 1939, 14.9; 1940, 7.5; diphtheria, 1868, 9.1; 1939, 7.6 and 1940, 9.11 (81.2% of cases reported in 1936-40 were in children under 10 years old); dysentery, 1869, 41.6; 1939, 14.6 and 1940, 10.5; yellow fever, 1850, 33.31; 1900, 0.63; 1920, 0.0; 1929, 0.25; 1940, 0.0; typhoid, 1868, 173.32; 1939, 7.27; 1940, 8.12; influenza, 1893, 0.86; 1918, 1175.84 (epidemic), 1939, 53.27; 1940, 46.66; leprosy, 1890, 2.09; 1939, 4.22; 1940, 3.38 (1,507 leprosy cases according to recent census); meningitis, 1903, 0; 1910, 0.11; 1920, 9.55; 1939, 0.53; 1940, 0.83 (18.86% of cases in persons between the ages of 5 and 9, period 1936-1940); malaria, 1864, 244.6; 1939, 9.3; and 1940, 12.3; plague, 1900, 43.5; 1910, 2.0; 1920, 0; 1928, 0.4; 1940, 0; measles, 1859, 1.9; 1939, 11.1; 1940, 14.6; tuberculosis, 1903-07, 404; 1919-1923, 378; 1934-1938, 293; 1939, 302; 1940, 299; chicken-pox, 1903, 0.27; 1939, 0.22; 1940, 0; small-pox and alastrim, 1868, 551; 1900, 108.2; 1910, 1; 1920, 8.5; 1930, 0; 1940, 0.

**A aparelhagem da luta antituberculosa.**—A luta contra a tuberculose implanta tão variados e complexos problemas, por tantos prismas tem de ser estes considerados, tão numerosas questões que se prendem à magna doença têm de ser esclarecidas, que é forçoso não deixar de lado nenhum elemento, não dispensar o mínimo fator que nos possa assegurar probabilidades de vitória nos setores, quer da prevenção e assistência, como da etiologia, patologia e condições fisiogênicas. JOSÉ SILVEIRA, *Bahia Méd.* 1, maio 1942.